

Dívida externa Alívio grande no primeiro semestre do ano que vem

Setor privado tem US\$ 7 bi de vencimentos em 2002

VALOR ECONÔMICO

Cristiane Perini Lucchesi
e Raquel Balarin
De São Paulo

Empresas e bancos quiseram evitar vencimentos da dívida externa nos primeiros meses do novo governo, a ser eleito em outubro. O resultado foi uma forte concentração no final deste ano — US\$ 7,2 bilhões até dezembro, segundo os números do Banco Central, que incluem títulos, empréstimos e linhas à exportação e à importação do setor privado.

Em compensação, em todo o primeiro trimestre de 2003, há só US\$ 670 milhões em bônus e empréstimos corporativos vencendo, segundo o Valor Pesquisa Econômica. O alívio para o próximo presidente será grande: também em linhas vinculadas ao comércio exterior, os três primeiros meses de 2003 têm vencimentos reduzidos. "Em períodos normais, as instituições já costumam ficar líquidas na virada do ano. Com a entrada de um novo governo, essa intenção é ainda mais forte", diz Milton Egger, diretor do Banco Votorantim. "Se o Brasil degringolar de vez, não será neste governo", brinca.

A maior parte dos vencimentos deste ano, pelo menos os que acontecem até fim de outubro, mês das eleições presidenciais, devem ser quitados. As empresas não-financeiras dizem que já têm caixa para isso. É o caso da Ripasa, da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), da Petrobras e Odebrecht. Há vencimentos não equacionados pelas empresas, mas só para novembro ou dezembro, quando as definições com relação ao futuro governo serão maiores. Fora as linhas vinculadas ao comércio exterior, a maior parte das dívidas que vencem é de bancos, que geralmente casam essa dívida com um ativo de mesmo prazo, que pode ser um empréstimo, financiamento ou um título público.

O pagamento dos vencimentos pode representar pressão ex-

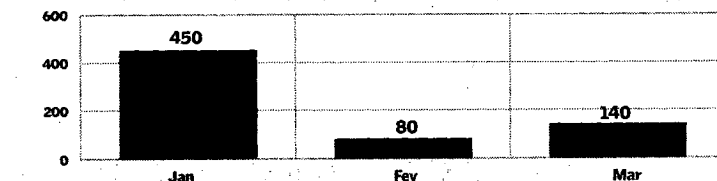
Vencimentos de dívida externa

Em US\$ milhões

Do setor privado em 2002

Mês	Financiamentos	Empréstimos em moeda	Total
Set	669	883	1.552
Out	1.032	920	1.953
Nov	630	1.025	1.654
Dez	284	1.776	2.059

Do setor corporativo em 2003 (*)



Fonte: Valor Pesquisa Econômica e BC

tra no câmbio. Na sexta-feira, o câmbio acabou a R\$ 3,16, alta de 4,98% no mês de setembro e de 36,56% no ano.

Mas há algumas entradas à vista. Parte das linhas vinculadas à exportação são renovadas. O Banco Votorantim captou na sexta-feira US\$ 75 milhões que vão entrar no país no dia 11. A Petrobras pretende trazer mais US\$ 400 milhões ao país em setembro, diz o diretor financeiro João Nogueira Batista. Segundo Nogueira Batista, seriam operações já contratadas com seguro de crédito de agências de crédito à exportação dos países ricos.

A Petrobras tem vencimento de US\$ 40 milhões em financiamento à importação em outubro, que representa pouco para uma empresa com o fluxo de caixa da Petrobras, diz. Em outubro, Isac Izagury, vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), pretende ingressar com mais US\$ 300 milhões do mercado externo em operações semelhantes às da Petrobras.

Zagury conta que o vencimento de US\$ 200 milhões em bônus em euro do BNDES, amanhã, será pago integralmente sem rolagem. Setembro é um mês ligeira-

mente mais pressionado em vencimentos do que agosto. No mês passado, os vencimentos da dívida externa privada foram de US\$ 1,275 bilhão e neste mês são de US\$ 1,552 bilhão.

Em outubro, mês das eleições, há grande volume de vencimentos de linhas vinculadas à importação e à exportação. No total, vencem US\$ 1,953 bilhão em dívida privada externa em outubro, segundo o BC, sendo US\$ 1,032 bilhão apenas em financiamentos vinculados ao comércio.

Embora os bancos estejam rolando parte dessas linhas, importantes instituições financeiras atuantes no segmento ainda não pararam de cortar sua exposição ao Brasil. O Citigroup informou, por exemplo, que vai continuar reduzindo posições que considera "mais arriscadas" no país. A declaração foi do chefe financeiro do Citigroup, Todd Thompson, em conferência patrocinada pela Merrill Lynch em Nova York, e divulgada pela Bloomberg. Em 31 de março, o Citigroup tinha US\$ 11,4 bilhões em dinheiro externo no Brasil, total que caiu para US\$ 9,3 bilhões em 30 de junho. No Brasil, o Citibank não tem se pronunciado.

Na semana passada, a Light e a

Eletropaulo Metropolitana pagaram respectivamente US\$ 30 milhões e US\$ 150 milhões em títulos no exterior. A Light tinha dinheiro em caixa, de um aporte de US\$ 1 bilhão feito pela controladora EDF, e a Eletropaulo recebeu empréstimo do BNDES como compensação pela crise energética. Usou parte do empréstimo para pagar os US\$ 30 milhões em títulos que venceram no exterior.

Ainda em setembro, o Itaú vai pagar US\$ 125 milhões no dia 20 e outros US\$ 100 milhões que vencem no dia 30 de outubro. "Estamos com nossos passivos casados com os ativos e não haverá qualquer problema", afirma Paulo Soares, diretor-sênior do Itaú. O concorrente Bradesco vai fazer o mesmo, sem planejar nova captação no curto prazo, segundo informa o diretor José Guilherme Lembi de Faria. No total, vencem dois bônus do Bradesco em outubro, um de US\$ 200 milhões e outro de US\$ 100 milhões, nos dias 18 e 25, respectivamente. Há um outro eurobônus, de US\$ 150 milhões, vencendo no dia 18 de novembro.

O BankBoston vai quitar US\$ 180 milhões em "US Commercial Papers", notas promissórias no mercado americano, de vencimento em 15 de outubro. O Unibanco vai pagar US\$ 150 milhões que vencem no dia 18 de outubro e o "US Commercial Paper" que vence em dezembro, de US\$ 100 milhões.

Segundo o diretor Luiz Maurício Jardim, o Unibanco adiantou captações no primeiro semestre, obtendo US\$ 700 milhões, valor mais do que o suficiente para fazer frente aos US\$ 600 milhões em vencimentos neste ano. "Também tomamos muitas linhas vinculadas ao comércio exterior e para capital de giro no mercado internacional no primeiro semestre", completou o diretor Carlos Catraio. O Banco Votorantim vai quitar os bônus que vencem em dezembro, de US\$ 175 milhões e US\$ 75 milhões.